

Contexto histórico da Enfermagem a partir de 2000

Historical context of Nursing since 2000

El contexto histórico de la Enfermería des de el año 2000

Caroline de Leon LINCK¹, Caroline Vasconcellos LOPES², Tatiane Machado da SILVA³, Patrícia Cunha BRILL⁴, Celmira LANGE⁵, Eda SCHWARTZ⁶, Aline Machado FEIJÓ⁷, Maria Cecília Lorea LEITE⁸

RESUMO

Este artigo pretende desenvolver uma breve reflexão sobre o contexto histórico da Enfermagem a partir de 2000, apoiando-se na literatura publicada. Para tal, pontua questões relativas ao ensino e à pesquisa, enfatizando a importância das Instituições de Ensino Superior como formadoras de cidadãos, e a necessidade de atrelar a teoria à prática. Ressalta que as pesquisas precisam ser realizadas em conjunto entre enfermeiros assistenciais e docentes. Acentua, também, que os enfermeiros procuram a visibilidade profissional por meio de uma postura autônoma baseada no saber científico e crítico. Enfatiza que os enfermeiros têm buscado, nos últimos anos, o avanço e a consolidação do conhecimento produzido, além da utilização, validação e divulgação destes saberes. O fortalecimento do saber científico da Enfermagem se refletirá no cuidado prestado ao ser humano, promovendo a visibilidade desta profissão. Considera-se relevante o enfermeiro participar de forma ativa no processo de construção das políticas de saúde, ocupar cargos de destaque, possibilitando à sociedade uma nova visão acerca dos profissionais da Enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Ensino; Pesquisa.

ABSTRACT

This article aims to do a succinct essay reflecting about the historical context of Nursing since 2000, upholding itself on published literature. Focus on this, it punctuates issues on education and research, emphasizing the importance of Colleges, Universities and Institutions as formers of citizens and the need of coupling the theory to practice. It emphasizes that research must be conducted jointly between nursing caregivers and teachers. It also accentuate that nurses seek professional visibility through a posture based on independent scientific knowledge. Stating that nurses have sought, in recent years, the improvement and the consolidation of the produced knowledge, besides the using, validation and dissemination of these. The strengthening of scientific knowledge of Nursing will be reflected in the care to human beings, promoting the visibility of this profession. It is considered important the active participation of nurse in the

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPel. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Escola de Enfermagem da UFRGS. Professora Assistente da UFSM/Centro de Educação Superior Norte. E-mail: carollinck15@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPel. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPel. Técnico-Administrativo da UFPel.

⁴ Enfermeira especialista. Enfermeira assistencial do Hospital Universitário São Francisco de Paulada UCPel.

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel.

⁶ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPel. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Enfermeira. Enfermeira do Hemocentro Regional de Pelotas. Orientadora da Especialização em Saúde da Família EaD, UnA-SUS, UFPel.

⁸ Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFPel.

making of health policies, exercise positions of prominence, allowing to society a new vision about nursing professionals.

Descriptors: Nursing; Teaching; Research.

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo hacer una breve reflexión acerca del contexto histórico de la Enfermería des de el año 2000, apoyándose en la literatura publicada. Con este fin, se puntúa cuestiones los sobre la educación y la investigación, haciendo hincapié en la importancia de las instituciones de educación superior y la formación de los ciudadanos y la necesidad de acoplamiento de la teoría a la práctica. Se destaca también que la investigación debe realizarse conjuntamente entre el cuidado de enfermería y la enseñanza. Además, los enfermeros buscan notoriedad profesional a través de una postura autónoma basada en el conocimiento científico y crítico. Se hizo hincapié en que las enfermeras han buscado, en los últimos años, el avance y la consolidación de los conocimientos producidos, además de la utilización, validación y difusión de este conocimiento. El fortalecimiento del conocimiento científico de la Enfermería se reflejará en la atención a los seres humanos y en la promoción de la visibilidad de la profesión. Es importante la enfermera a participar activamente en la construcción de políticas de salud, ocupar cargos de importancia, que permite a la sociedad tener una nueva visión acerca de del profesional de Enfermería.

Descriptores: Enfermería; Enseñanza; Investigación.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende desenvolver uma breve reflexão sobre o contexto histórico da Enfermagem a partir de 2000, apoiando-se na literatura publicada. Percebe-se neste período um significativo aumento no número de pesquisas, uma maior preocupação com a formação profissional e com a discussão acerca da inserção do profissional enfermeiro no contexto social.

Além disso, esta fase é marcada pela busca da Enfermagem por visibilidade no cenário da saúde, ocupando espaços que promovam o reconhecimento desta profissão como protagonista da práxis em saúde.

A entrada do século XXI foi marcada pelo grande incentivo à pesquisa e ao financiamento para a formação de mestres e doutores,

principalmente nas universidades públicas, a fim de que seus docentes investissem tanto nas pesquisas quanto na qualificação, já que no enfoque do desenvolvimento profissional e para que a Enfermagem assuma um papel de destaque, é necessário ser detentora do saber.¹

Compreende-se que a Enfermagem tem se entrelaçado com as Ciências Sociais, como pode ser observado a partir das áreas de destaque em pesquisa, preconizadas pela Federação Pan-americana de Enfermagem desde 1992, que são: Enfermagem, desenvolvimento e investigação; modelos de atenção em saúde; relação saúde-trabalho; ética e bioética em Enfermagem; formação de recursos humanos, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços prestados na área da saúde.¹⁻³

Outro ponto relevante, neste novo cenário, surge com a necessidade de se reestruturar a grade curricular das Instituições de Ensino Superior (IES), dando-se ênfase às questões éticas e políticas, estimulando assim, o pensamento crítico-reflexivo do acadêmico, considerando-se o ensino como grande estimulador da formação de um corpo de conhecimento próprio da Enfermagem.

Entende-se que o cenário atual aponta para a busca de um ensino de qualidade, problematizador, com ênfase na pesquisa que favoreça a organização política da profissão, evidenciando a realidade vivenciada na prática profissional. Acredita-se que os enfermeiros buscam transformações no seu cotidiano, para a reestruturação da profissão enquanto formadora de cidadãos, pois visam à integralidade do cuidado ao ser humano e o processo de trabalho.¹⁻³

Ensino e pesquisa em enfermagem

As IES têm a função social de produzir conhecimento, favorecendo o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, além do desenvolvimento humano, transformando o indivíduo em cidadão. Entende-se que esses objetivos só serão alcançados com a realização de pesquisas, compreendendo que estas são fundamentais no contexto universitário.⁴

Discutir as questões relacionadas à temática da educação no ensino

superior é de suma importância, pois a prática pedagógica é construída por meio da articulação entre teoria e prática, em que os atores sociais envolvidos interagem entre si e com o ambiente, apresentando como resultado desta interação novos conceitos e estratégias para a construção do conhecimento.

Reforçando a questão do ensino de Enfermagem, um ponto em ascensão é a pós-graduação *stricto sensu* a nível nacional e internacional, contribuindo significativamente para a formação dos enfermeiros e para a qualificação profissional.⁵ No entanto, ainda há uma grande centralização do conhecimento nas regiões mais ricas e desenvolvidas do país, que investem mais na área da pesquisa e tecnologia.

No que tange ao desenvolvimento de pesquisas na atualidade, identifica-se um aumento relevante no número destas, principalmente na realidade docente. Ressalta-se que os enfermeiros têm buscado, nos últimos anos, o avanço e a consolidação do conhecimento produzido, além da utilização, validação e divulgação destes saberes. E, um dos fatores que contribuem neste avanço é a implementação e a consolidação de grupos de pesquisa, principalmente nas IES.

Percebe-se que grande parte das pesquisas realizadas em Enfermagem utiliza a abordagem qualitativa, a qual está associada a questões subjetivas e intrínsecas aos seres humanos, diferente da abordagem quantitativa que prevaleceu durante

muitas décadas como principal método científico nas pesquisas em saúde, a qual prioriza a objetividade.

Porém, para o crescimento da profissão, é necessário conhecer as duas abordagens, buscando não somente o desenvolvimento profissional, mas também o impacto do progresso científico para a profissão.⁶

Na atualidade, também se fortalecem as publicações que fazem crítica à postura conformista de alguns enfermeiros, frente aos profissionais que ocupam níveis hierárquicos mais elevados e ao autoritarismo dentro da equipe de Enfermagem⁴, gerando conflitos e insatisfação no grupo de trabalho e, conseqüentemente, a desqualificação na assistência prestada aos indivíduos/famílias.

Compreende-se que os conhecimentos, teórico e prático, são complementares. Por este motivo, considera-se relevante a incorporação da pesquisa à prática assistencial.⁷ No entanto, esta associação tem gerado grandes desafios e causado discussões nas IES e nos serviços de saúde, devido à dificuldade de vincular a teoria e a prática e de promover a interação entre enfermeiros assistenciais e docentes. Acredita-se que um dos caminhos que poderia promover a articulação entre a pesquisa, o ensino e a prática assistencial, seria a extensão universitária, uma vez que o seu objetivo é aproximar a universidade e a comunidade.

Porém, apesar dos esforços dos enfermeiros assistenciais para que ocorra esta aproximação, ainda permanecem algumas dificuldades a serem superadas, como: a jornada de trabalho, a falta de incentivo por parte das instituições e a rotatividade entre os turnos de trabalho.

Em conseqüência, muitas vezes, as pesquisas se mantêm dentro da academia e, em geral, são coordenadas e desenvolvidas por docentes e alunos, enquanto os enfermeiros assistenciais ficam à margem desta realidade. Além disso, muitas das pesquisas produzidas na área da saúde apresentam um caráter individual, sem assumir o compromisso de retorno para a instituição, ou comunidade.

Enfatiza-se que as pesquisas realizadas no âmbito da saúde devem ir ao encontro do cenário político, social, econômico, cultural e histórico do país, adaptando-se à realidade brasileira, evitando dessa forma, que os estudos realizados e publicados estejam fundamentados, principalmente, na tendência dos países desenvolvidos. Entretanto, compreende-se que, em determinados momentos, a pesquisa brasileira necessita de contribuições provenientes das pesquisas internacionais.

Visibilidade profissional

A Enfermagem apresenta um estigma muito grande associado ao seu surgimento, o qual está atrelado ao saber médico e ao hospital, por

isso seu perfil está relacionado à realização de um trabalho técnico, mecanicista e subalterno. Além disso, outro fator histórico imbuído no desenvolvimento da Enfermagem é o religioso e a submissão a uma estrutura hierárquica no sistema de saúde, associados à representação do papel da mulher na sociedade.

Entende-se que a Enfermagem é tão antiga quanto o próprio ser humano, surgindo da necessidade de cuidados com saúde e doença. Nos primórdios, a profissão estava associada à magia e ao sobrenatural, uma vez que as doenças eram atribuídas a castigos divinos. Somente a partir do discurso de Hipócrates, substituiu-se o misticismo pelo diagnóstico e tratamento médico. No entanto, as atividades de cuidado ao ser doente mantiveram-se a cargo das mulheres.⁸

Nos períodos cristão e medieval, o cuidado prevaleceu com vistas ao salvamento das almas, tanto do ser enfermo quanto do cuidador, estando associado a atividades de caridade e religiosidade. Já na Idade Moderna, o cuidado de Enfermagem percorre dois caminhos, o da caridade e da vocação religiosa, e outro da profissionalização até meados do século XIX. Ao final desse século, emergem as bases científicas na Enfermagem a partir dos preceitos de Florence Nightingale.⁸

No início do século XX, o currículo da Enfermagem foi estruturado com ênfase na competência técnica, no qual a descrição minuciosa da execução de

procedimentos e de materiais passa a ser a base do conhecimento para os enfermeiros.⁹ Neste cenário, além do papel de cuidador, o enfermeiro desempenha funções de administrador e organizador do serviço hospitalar, sendo responsável pelo bom andamento das atividades e fazendo cumprir as regras e ordens, objetivando um trabalho eficiente e perfeito de toda a equipe de Enfermagem.

Então, ocorre a reorganização hospitalar, inicialmente com a inserção do profissional médico, que até então não participava deste contexto. Concomitante, ocorreu a implantação do serviço de Enfermagem com profissionais capacitados para desenvolver o cuidado, substituindo em parte os religiosos e os leigos. Dessa forma, a Enfermagem surge associada ao saber médico e ao hospital.⁸

Com o aumento da complexidade das instituições hospitalares, estas assumem o papel de prestadoras de serviço. Com isso, o processo de trabalho da Enfermagem sofre grande influência das práticas econômicas, políticas, sociais e ideológicas, ou seja, dos modelos administrativos vigentes.^{2,8} Para tanto, ocorreram reformas nos currículos da graduação, a fim de acompanhar as transformações impostas pelo mercado de trabalho no setor da saúde.

Em nosso cotidiano, a imagem que a mídia repassa desta categoria profissional reflete na sociedade a

falta de poder, de autonomia, de conhecimento e de voz deste grupo social. No entanto, a Enfermagem tem buscado sua afirmação enquanto ciência por meio da realização de estudos e pesquisas que propiciem a formação de um corpo próprio de conhecimentos.⁹

A Enfermagem tem produzido e reproduzido sua história coletivamente, embora apresente um grupo de profissionais que tende a responder ao que lhe é imposto dentro do serviço de saúde. Por outro lado, existe um grupo forte e atuante, reescrevendo a história menos subalterna, culturalmente condicionada e mais autônoma, fundamentada no saber científico. Os estudos e os campos de atuação do enfermeiro têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, ampliando seu campo de conhecimento em diversos sentidos.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, ainda, neste contexto histórico, a dissociação entre a pesquisa e a assistência, entre a teoria e a prática, e a dificuldade de desenvolver pesquisas que englobem tanto os enfermeiros assistenciais quanto os docentes. Isso nos leva a questionar quando será superada a dicotomização do saber em Enfermagem, uma vez que o desenvolvimento e o fortalecimento desta categoria estão diretamente associados à unicidade e ao trabalho em equipe destes profissionais.

Percebe-se, também, que a Enfermagem continua em busca de seu espaço, tentando romper o paradigma da subordinação, o que nos parece só será alcançado por meio do trabalho conjunto e do desenvolvimento de pesquisas e extensão que envolvam tanto enfermeiros da assistência quanto docentes. Assim, teremos o fortalecimento do saber científico da Enfermagem, o que se refletirá no cuidado prestado ao ser humano, promovendo a visibilidade desta profissão.

Esta postura deve ser fortalecida desde a graduação, estimulando os acadêmicos a participarem de atividades de extensão e a realizarem estudos conjuntos com as instituições de saúde, promovendo a troca de conhecimentos e experiências com enfermeiros da assistência. Assim, o graduando conseguirá associar o saber teórico à prática cotidiana da profissão, gerando o retorno destes estudos às instituições de saúde e à sociedade, deixando de ser um trabalho individualizado e puramente acadêmico.

Acredita-se que outro fator relevante para a visibilidade profissional seja a organização política dos enfermeiros e a construção de uma postura crítica, promovendo transformações positivas no processo de trabalho e no atendimento aos usuários dos serviços. Outrossim, é indispensável que os enfermeiros participem de forma ativa da elaboração de políticas relacionadas à saúde, assumindo

cargos de destaque, possibilitando à sociedade uma nova visão acerca dos profissionais da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Prado ML, Gelbecke FL. Produção do conhecimento da Enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. Rev bras enferm. 2001 jan/mar;54(1):34-42.
2. Pai DD, Schrank G, Pedro ENR. O enfermeiro como ser sociopolítico: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta paul enferm. 2006;19(1):82-7.
3. Tonolli EAS, Nagel LH. A crise da Enfermagem: recuperando questões. Cienc cuid saude. 2002;1(1):17-21.
4. Demo P. Desafios modernos da educação. Rio de Janeiro: Vozes; 1993.
5. Camargo TC, Souza IEO. A pesquisa de Enfermagem no Instituto Nacional de Câncer: trajetória, tendências e perspectivas. Rev bras cancerol. 2003;49(3):159-66.
6. Souto CARM, Pessoa SMF, Damasceno MMC, Araújo TL. Tendências das pesquisas de Enfermagem em saúde da Mulher no período de 2001 a 2005. Texto & contexto enferm. 2007 out/dez;16(4):719-26.
7. Tanaka LH, Leite MMJ. Processo de trabalho do enfermeiro: visão de professores de uma universidade pública. Acta paul enferm. 2008;21(3):481-6.
8. Bellato R, Pasti MJ, Takeda E. Algumas reflexões sobre o método funcional no trabalho da Enfermagem. Rev latino-am enfermagem. 1997;5(1):75-81.
9. Kemmer LF, Silva MJP. A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação. Rev latino-am enfermagem. 2007 mar/abr;15(2):1-8.
10. Bellato R, Pereira RW. Enfermagem: da cultura da subalternidade à cultura da solidariedade. Texto & contexto enferm. 2006 jan/mar;15(1):17-25.

Publicação: 2012-12-20

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10